

COMO PEGAR UM ESPIÃO

DOI: <https://doi.org/10.58960/rbi.2023.18.236>

Alfredo Ribeiro Pereira *

Resumo

A espionagem é utilizada na obtenção de informações para apoiar o processo decisório estatal. Os Estados praticam a contraespionagem para proteger seus segredos. Três casos distintos de espionagem (Ana Montes, Brian Regan e os Ilegais) são brevemente apresentados. Trata-se de um caso de infiltração individual, um de empregado descontente e um de rede de espionagem. Apesar de serem muito diferentes, os três casos têm em comum o fato de que foram descobertos a partir de informações fornecidas por fonte recrutada no órgão de Inteligência adversário. O ensaio discute a contraespionagem ofensiva e conclui que uma contraespionagem eficaz requer um esforço de recrutamento de fontes em organizações de Inteligência adversárias.

Palavras-chave: contraespionagem; espionagem; estudo de casos.

HOW TO CATCH A SPY

Abstract

Espionage is used to obtain information to support the state decision-making process. States practice counterintelligence to protect their secrets. Three distinct cases of espionage (Ana Montes, Brian Regan and the Illegals) are briefly presented. These are an individual infiltration case, a disgruntled employee case, and a spy network case. Despite being very different, the three cases have in common the fact that they were discovered based on information provided by a source recruited from the opposing intelligence agency. This essay discusses offensive counterintelligence and concludes that effective counterintelligence requires an effort to recruit sources in opposing intelligence organizations.

Keywords: case study; counterespionage; espionage.

CÓMO LOCALIZAR A UN ESPÍA

Resumen

El espionaje se utiliza para obtener información que apoye el proceso de toma de decisiones del estado. Los Estados practican la contra-inteligencia para proteger sus secretos. Se presentan brevemente tres casos distintos de espionaje (Ana Montes, Brian Regan y los Ilegales). Estos son un caso de infiltración individual, un caso de empleado descontento y un caso de red de espionaje. A pesar de ser muy diferentes, los tres casos tienen en común el hecho de que fueron descubiertos en base a información proporcionada por una fuente reclutada de la agencia de inteligencia contraria. El ensayo analiza la

* Mestre em Ciências pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Servidor público federal com experiência em Proteção do Conhecimento.

contra-inteligencia ofensiva y concluye que la contra-inteligencia efectiva requiere un esfuerzo para reclutar fuentes en las organizaciones de inteligencia opuestas.

Palabras clave: *contra-espionaje; espionaje; estudio de caso.*

Introdução

Desde a antiguidade, a espionagem é utilizada na obtenção de informações para apoiar o processo decisório estatal, seja na política externa, econômica, desenvolvimento tecnológico, seja nas operações militares (EFTIMIADES, 2019; BAUER, 2013; SULMASY; YOO, 2007).

Em oposição às atividades de espionagem, os Estados praticam a contraespionagem, visando a anular os esforços do Estado adversário e proteger seus segredos. Nossa intenção aqui é, a partir da observação de casos descritos na literatura, estimular a discussão sobre a contraespionagem e sua eficácia.

A seguir, apresentaremos breves relatos de casos de espionagem. Deve-se observar que, apesar de existirem diferentes definições de espionagem na literatura, adotamos, neste ensaio, a definição elaborada por Hulnick (2004, p. 165) de que a espionagem é “o uso de espíões ou agentes secretos para roubar informações de inimigos, adversários ou concorrentes”. E a definição do *Counterintelligence Glossary -- Terms & Definitions of Interest for CI Professionals* de que as atividades de contraespionagem são aquelas atividades projetadas para “detectar, destruir, neutralizar, explorar ou impedir atividades de espionagem” (COUNTERESPIONAGE, 2014, p. 54).

Ana Montes

Ana Belén Montes era uma analista de Inteligência sênior da Agência de Inteligência de Defesa (DIA) dos Estados Unidos da América (EUA), que espionou (e sabotou relatórios sigilosos) para a Inteligência cubana por 16 anos, até ser presa em 21 de setembro de 2001 (DEFENSE PERSONNEL SECURITY RESEARCH CENTER [PERSEREC], 2004).

Altamente eficiente no trabalho, dedicava-se ao estudo de milhares de documentos sigilosos, inclusive na hora do almoço (ROSE, 2019; POPKIN, 2013). Sua dedicação e eficiência lhe rendeu prêmios e distinções concedidos pela DIA, a Agência Central de Inteligência (CIA) e o Exército dos EUA (DE LA COVA, 2007). E, como seu foco de trabalho era a Inteligência militar latino-americana, especialmente a cubana, recebeu o apelido de “Rainha de Cuba” (PERSEREC, 2004, p. 32; POPKIN, 2013). Além dos atos de espionagem, também sabotou relatórios de Inteligência, o que “influenciou a política dos Estados Unidos em relação à América Latina” (FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION [FBI], 2011, p. 5).

A *Dirección General de Inteligencia* (DGI) de Cuba recrutou Ana durante seu o curso de pós-graduação na Escola de Estudos Internacionais Avançados (SAIS) da Universidade John Hopkins em 1984. Na época, ela trabalhava para o Departamento

de Justiça (DE LA COVA, 2007, p. 106).

Normalmente, os espões são recrutados por causa de seu acesso a informações, organizações ou pessoas de interesse. No entanto, na época do recrutamento, Ana não tinha acesso a informações de interesse significativo (BISHOP, 2016). Assim, “após recrutá-la, o Serviço de Inteligência cubano a preparou para buscar emprego na Agência de Inteligência de Defesa” (CARMICHAEL, 2007, *apud* ANA, 2021). A operação foi um sucesso, pois os cubanos conseguiram infiltrá-la onde queriam e, por 16 anos, ela foi capaz de fornecer informações ultrassecretas relevantes a um custo extremamente baixo.

Porém, no fim dos anos 90 e no início dos anos 2000, Rolando Sarraff Trujillo, um cubano, recrutado pelos EUA (GOLDMAM, 2014), “forneceu informações críticas que levaram à prisão de vários espões de alto escalão” (MCCOY, 2014).

O FBI foi informado sobre a existência de um funcionário do governo estadunidense que estava espionando para Cuba (DE LA COVA, 2007). No entanto, pouco se sabia além da informação de que o espão estava usando um laptop Toshiba (ROSE, 2019). Em setembro de 2000, o FBI contatou a DIA e compartilhou a informação sobre o laptop (POPKIN, 2013).

Os investigadores da DIA pesquisaram seus funcionários em bancos de dados

(POPKIN, 2013) e descobriram que ela havia comprado um laptop Toshiba em uma loja de informática na Virgínia (ROSE, 2019). Então, o FBI iniciou uma investigação completa, que acabou levando a sua prisão (ROSE, 2019) e condenação a 25 anos de reclusão (PERSEREC, 2004).

Brian Regan

Brian Patrick Regan era um sargento reformado da Força Aérea estadunidense (*United States Air Force*), analista de Inteligência, especializado em Inteligência de sinais do *National Reconnaissance Office* (NRA, órgão estadunidense especializado em reconhecimento por satélites), que roubou mais de 20 mil páginas de documentos classificados, com o objetivo de vendê-los a nações estrangeiras, mas foi preso antes de conseguir um comprador (UNITED STATES OF AMERICA [USA], 2001a).

Tinha dislexia e uma personalidade esquisita, sofreu *bullying* na infância e era subestimado pelos colegas (BHATTACHAJEE, 2016). No trabalho, era tido como um idiota, e seus colegas não prestavam atenção nele, o que ironicamente permitiu que diariamente, ele saísse carregando os documentos roubados em uma mochila (SCHNEIDER, 2016).

Brian tinha de “garimpar” compradores, pois não tinha nenhum contato em serviços de Inteligência estrangeiros (BHATTACHAJEE, 2016). Por isso,

utilizando computadores de bibliotecas públicas, buscou endereços e telefones de embaixadas de países árabes nos EUA, na Suíça e na Áustria (USA, 2001b).

Em novembro de 2000, Brian enviou, pelos correios, três pacotes com amostras dos documentos roubados para o consulado líbio, com a intenção de vender todo o material sigiloso roubado por 13 milhões de dólares (SCHNEIDER, 2016). Mas um informante recrutado no Consulado da Líbia em Nova York entregou os pacotes de papéis ao FBI (CHRISTENSEN, 2019).

Segundo Bhattacharjee (2019), por meio da análise do material recebido, foi possível montar um perfil do espião, que apontou para alguém com formação militar, da comunidade de Inteligência dos EUA, provavelmente casado, com filhos, e que cometia erros ortográficos muito peculiares.

A investigação seguiu seu curso e, em 3 de agosto de 2001, Brian foi preso ao tentar embarcar em um voo para a Suíça, carregando informações de locais de mísseis no Iraque e informações de contato de embaixadas na Suíça (PERSEREC, 2008). Finalmente, em fevereiro de 2003, Regan foi condenado a prisão perpétua (FBI, sem data).

Anna Chapman e os ilegais

Anna Vasilyevna Kushchenko (nome de solteira) ou Anna Chapman (nome de casada) era uma espia russa com ares de

Bond Girl, que parecia ter saído das telas de cinema.

Ela participou de uma rede de espionagem que atuou por 25 anos nos EUA até seu desmantelamento em 2010, quando o FBI prendeu 11 integrantes, incluindo Anna, na operação *Ghost Stories* (U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE, 2010; USA, 2010a). Em pouco tempo, eles se declaram culpados das acusações e foram trocados por quatro presos russos, que espionavam para os EUA e o Reino Unido (FAULCONBRIDGE; BADER, 2010).

Anna e seus colegas eram agentes do *Sluzhba Vneshney Razvedki* (SVR, Serviço de Inteligência Estrangeiro), que, em sua maioria, assumiam identidades falsas e viviam nos EUA com histórias profundas e de longo prazo, operando sem cobertura oficial (USA, 2010b).

Os ilegais geralmente operam como casal, para que possam viver e trabalhar juntos em um país anfitrião e, muitas vezes, têm filhos para aprofundar sua estória-cobertura (USA, 2010a). Anna e um outro agente, Mikhail Semenko, tinham um perfil um pouco diferente, eram solteiros e utilizavam seus nomes verdadeiros (LUCAS, 2012).

Anna chegou aos EUA em 2009, mas o primeiro casal dessa rede chegou em 1985, e, nos 25 anos antes da prisão, outros casais foram chegando (USA, 2010a; BOUDREAUX, 2010). Pelo que se sabe, a rede teria tido acesso ao gabinete da

presidência estadunidense, pois um dos agentes teria trabalhado no planejamento financeiro de Alan Patricof, um arrecadador de campanha com laços estreitos com Bill e Hillary Clinton (DID, 2011).

A investigação estadunidense que levou ao desmantelamento da rede de espionagem começou com informações fornecidas à Agência Central de Inteligência (CIA) pelo coronel Alexander Poteyev, desertor do SVR. Poteyev foi recrutado pelos estadunidenses e, na véspera da prisão dos agentes russos, fugiu para os EUA (POTEEV'S, 2011).

Considerações finais

Dos casos apresentados, observa-se que Ana Montes foi um caso de infiltração individual em um órgão de Inteligência, Brian Regan foi um caso de servidor insatisfeito de órgão de Inteligência, que resolveu roubar e vender segredos, e os “Ilegais” foi um caso de rede de espionagem que se infiltrou na sociedade estadunidense. Ana Montes e a maioria dos agentes “Ilegais” foram altamente competentes, mas Brian Regan e Anna Chapman não. Ana Montes e alguns dos agentes “Ilegais” atuaram por vários anos, mas Brian Regan e Anna Chapman não. Porém, os três casos têm um fato em comum, a descoberta da espionagem começou com informações fornecidas por um recrutado no órgão de Inteligência patrono da operação de

espionagem.

Basicamente, existem dois tipos de atividades de contraespionagem, as defensivas e as ofensivas. As defensivas são aquelas “atividades de contraespionagem projetadas para proteger pessoal, operações, tecnologia e informações contra coleta ou exploração por um serviço de Inteligência estrangeiro, em contraste com atividades ofensivas de contraespionagem, que são projetadas para atacar os serviços de Inteligência adversários” visando a infiltração e recrutamento neles (DEFENSIVE, 2014, p. 114).

Segundo Wattering (2000), citado por Harber (2009, p. 229), "as fontes mais eficazes de identificação de espíões dos EUA são oficiais de Inteligência desertores e os próprios espíões". Por isso, Harber (2009, p. 228) preconiza que a contraespionagem deve ser ofensiva para ter sucesso e “deve trabalhar para se infiltrar nas redes e organizações”.

Esse entendimento não é novo. A contraespionagem agressiva (Nastupatelnost¹) foi um princípio orientador da KGB (e agências anteriores), desde a década de 1920, porque é bem-sucedida. O mote era: “Não esperar passivamente para detectar espíões, mas sair agressivamente para encontrá-los” (BAGLEY, 2015, p. 5).

1 “Estilo de atividade de contrainteligência (inteligência), que é proativo e cheio de iniciativa, garantindo o máximo sucesso na luta contra o inimigo” (NASTUPATELNOST, 2002, p. 261).

Na verdade, quando um país não pratica a contraespionagem ofensiva, fica dependente da sorte ou da colaboração de órgãos de Inteligência estrangeiros para identificar espiões que atuam internamente, o que obviamente não é saudável.

O próprio Gabinete do Inspetor Geral do Departamento de Justiça estadunidense, por considerar que o recrutamento de fontes humanas em serviços de Inteligência hostis é a ferramenta mais valiosa para identificar espiões, recomendou ao FBI “dar maior ênfase e fornecer mais recursos

para o assinalamento e recrutamento de oficiais de Inteligência em serviços de Inteligência hostis” (U.S. Department of Justice, 2007).

Dos três casos apresentados, mesmo sendo completamente diferentes, ficou evidente a importância de se contar com o dado negado oriundo de serviço de Inteligência adverso, na identificação dos espiões. Uma contraespionagem eficaz requer um esforço de recrutamento de fontes em organizações de Inteligência adversárias.

Referências

BAGLEY, Tennent H. Ghosts of the Spy Wars: A Personal Reminder to Interested Parties. *International Journal of Intelligence and CounterIntelligence*, Londres, Taylor and Francis v. 28, n. 1, p. 1-37, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08850607.2014.962362>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BAUER, Deborah Susan. *Marianne is Watching: Knowledge, Secrecy, Intelligence and the Origins of the French Surveillance State (1870–1914)*. 2013. Tese (Doutorado em História) – University of California, 2013. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7rt4z6js>. Acesso em: 13 mar. 2023

BHATTACHARJEE, Y. How the FBI tracked down 'the spy who couldn't spell'. *CNN*. 1 Nov. 2019. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2019/11/01/us/declassified-the-spy-who-couldnt-spell/index.html>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BHATTACHARJEE, Y. The spy who couldn't spell: how the biggest heist in the history of US espionage was foiled. *The Guardian*. 16 out. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/oct/26/spy-couldnt-spell-how-biggest-heists-us-espionage-history-foiled>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BOUDREAUX, R. Busted Russian Spy Wants Old Life Back. *The Wall Street Journal*, Nova York, 7 ago. 2010. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/SB10001424052748703309704575413600124475346>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CARMICHAEL, Scott *True Believer: Inside the Investigation and Capture of Ana Montes, Cuba's Master Spy*. Annapolis: Naval Institute Press, 2007 apud ANA Montes. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ana_Montes. Acesso em: 5 abr. 2021.

CHRISTENSEN, C. Review of The Spy Who Couldn't Spell by Yudhijit Bhattacharjee, *Cryptologia*, Londres: Taylor and Francis, 43: 1, 65-68.

COUNTERESPIONAGE. In: REAGAN, L. M. (Ed.). *Counterintelligence Glossary -- Terms & Definitions of Interest for CI Professionals*. United States Department of Defense. 2014, p. 54. Disponível em: <https://fas.org/irp/eprint/ci-glossary.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

DE LA COVA, A. Review of Carmichael, S. W. True Believer: Inside the Investigation and Capture of Ana Montes, Cuba's Master-Spy. *History Reviews of New Books*, Londres, v. 35,

n. 3, p. 106, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284724926_Review_of_Scott_W_Carmichael's_True_Believer_Inside_the_Investigation_and_Capture_of_Ana_Montes_Cuba's_Master_Spy. Acesso em: 5 abr. 2021.

DEFENSE PERSONNEL AND SECURITY RESEARCH CENTER. Defense Human Resources Activity. *Espionage and Other Compromises of National Security 1975-2008*. 2008. Disponível em: <https://www.dhra.mil/PERSEREC/Espionage-Cases> .Acesso em: 25 jul. 2021.

DEFENSIVE Counterintelligence Activities. In. REAGAN, L. M. (Ed.). *Counterintelligence Glossary -- Terms & Definitions of Interest for CI Professionals*. United States Department of Defense. 2014, p. 114. Disponível em: <https://fas.org/irp/eprint/ci-glossary.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

DID Russian spy get close to infiltrating Hillary Clinton's inner circle? FBI warns of 'new breed' of Moscow agents. *The Daily Mail*, Londres, 1º nov. 2011. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2056301/Did-Russian-spy-close-infiltrating-Hillary-Clintons-inner-circle.html>. Acesso em: 17 dez. 2020.

EFTIMIADIS, Nicholas. On the Question of Chinese Espionage. Brown. *Journal of World Affairs*, Providence, v. 26, n. 1, p. 125-142. .2019. Disponível em: <https://bjwa.brown.edu/26-1/on-the-question-of-chinese-espionage/>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FAULCONBRIDGE, Guy; BADER, Heinz-Peter. Russia, U.S. swap 14 in Cold War-style spy exchange. *Reuters*, Londres, 9 jul. 2010. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/idUSLDE6680KB20100709>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION. *Higher Education and National Security: The Targeting of Sensitive, Proprietary and Classified Information on Campuses of Higher Education*, 2011. Disponível em: <https://www.fbi.gov/file-repository/higher-education-national-security.pdf/view>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION. *Brian P. Regan Espionage*. Disponível em: [fbi.gov/history/famous-cases/brian-p-regan-espionage](https://www.fbi.gov/history/famous-cases/brian-p-regan-espionage). Acesso em: 24 jul. 2021.

GOLDMAM, A. US Spy Freed by Cuba Was Longtime Asset. *The Washington Post*, 18 dez. 2014. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/national-security/us-spy-freed-by-cuba-was-longtime-asset/2014/12/17/a3b374c4-8612-11e4-a702-fa31ff4ae98e_story.html?itid=lk_inline_manual_5. Acesso em: 24 jul. 2021.

HARBER, Justin R. Unconventional Spies: The Counterintelligence Threat from Non-State Actors. *International Journal of Intelligence and Counterintelligence*, Londres, Taylor and Francis, v. 22, n. 2, p. 221-23, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/08850600802698200>. Acesso em: 12 dez. 2020.

HULNICK, Arthur S. Espionage: Does It Have a Future in the 21st Century? *Brown Journal of World Affairs*, v. 11, n. 1, p. 165-73. 2004. Disponível em: <https://bjwa.brown.edu/11-1/espionage-does-it-have-a-future-in-the-21-st-century/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LUCAS, E. *Deception: the untold story of East-West espionage today*. 1. ed. Nova York: Walker Publishing Company, 2012, pp. 120-139.

MCCOY, T. Cuba deal reveals new clues in case of Ana Montes, ‘the most important spy you’ve never heard of’. *The Washington Post*, 18 dez. 2014. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/morning-mix/wp/2014/12/18/cuba-deal-reveals-new-clues-in-case-of-ana-montes-the-most-important-spy-youve-never-heard-of/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MITROKHIN, Victor. *KGB Lexicon: The Soviet Intelligence Officers Handbook*. London: Routledge, 2002.

POPKIN, J. Ana Montes did much harm spying for Cuba. Chances are, you haven’t heard of her. *The Washington Post*. 18 abr. 2013. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/sf/feature/wp/2013/04/18/ana-montes-did-much-harm-spying-for-cuba-chances-are-you-havent-heard-of-her/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

POTEEV’S case: traitor caused \$ 50 million damage but could not deceive the authorities with his Ukrainian mistress. *Newsru.com*, Moscou, 28 jun. 2011. Disponível em: <https://www.newsru.com/russia/28jun2011/poteev.html>. Acesso em: 17 dez. 2020.

ROSE, S. Cold War Cuban Spies in the USA in the 1980s – The Case of Ana Montes. *History is Now Magazine*. 26 fev. 2019. Disponível em: <http://www.historyisnowmagazine.com/blog/2019/2/24/cold-war-cuban-spies-in-the-usa-in-the-1980s-the-case-of-ana-montes#.YF-f6FVKj3g=>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SCHNEIDER, H. Treason the Easy Way. *The Wall Street Journal*. 22 dez. 2016. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/treason-the-easy-way-1482446149>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SULMASY, Glenn; YOO, John. Counterintuitive: Intelligence Operations and

International Law. *Michigan Journal of International Law*, Ann Arbor, v.28 n.3, p.625-638, 2007. Disponível em: <https://repository.law.umich.edu/mjil/vol28/iss3/6>. Acesso em: 03 abr. 2022

U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE. Ten Alleged Secret Agents Arrested in the United States. *Justice News*, 28 jun. 2010. Disponível em: <https://www.justice.gov/opa/pr/ten-alleged-secret-agents-arrested-united-states>. Acesso em: 8 set. 2021.

U.S. DEPARTMENT OF JUSTICE. *A Review of the FBI's Progress in Responding to the Recommendations in the Office of the Inspector General Report on Robert Hanssen*. 2007. Disponível em: <https://oig.justice.gov/sites/default/files/archive/special/s0710/index.htm>. Acesso em: 27 fev. 2021.

UNITED STATES OF AMERICA. Southern District of New York. *United States of America X "Christopher R. Metsos", "Richard Murphy", "Cynthia Murphy", "Donald Howard Heathfield", "Tracey Lee Ann Foley", "Michael Zottoli", "Patricia Mills", "Juan Lazaro" and Vicky Pelaez*. 27 de junho de 2010a. Disponível em: <https://www.justice.gov/sites/default/files/opa/legacy/2010/06/28/062810complaint2.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

UNITED STATES OF AMERICA. Southern District of New York. *United States of America X Anna Chapman e Mikhail Semenko*. 27 de junho de 2010b. Disponível em: <https://www.justice.gov/sites/default/files/opa/legacy/2010/06/28/062810complaint1.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

UNITED STATES OF AMERICA. District Court for the Eastern District of Virginia. *United States of America v. Brian P. Regan, No. CRIM. 01-405-A. Criminal Complaint*, August, 2001a. Disponível em: https://fas.org/irp/ops/ci/regan_complaint.html. Acesso em: 25 jul. 2021.

UNITED STATES OF AMERICA. District Court for the Eastern District of Virginia. *United States of America v. Brian P. Regan, No. CRIM. 01-405-A. Indictment*, October 23, 2001b. Disponível em: https://fas.org/irp/ops/ci/regan_indict.html. Acesso em: 25 jul. 2021.

WETTERING, Frederick L. Counterintelligence: The Broken Triad. *International Journal of Intelligence and Counterintelligence*, v. 13, n. 3, p. 265-300. Londres: Taylor and Francis, 2000. Disponível em: DOI: 10.1080/08850600050140607. Acesso em: 28 dez. 2020.